

PRODUIZIR

A IMPORTANTE MISSÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

TERESA CRISTINA VENDRAMINI

Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)



NINGUÉM TEM dúvida de que o agro-negócio é a principal âncora da balança comercial brasileira. Com exportações crescentes, precisamos de uma pauta diversificada em produtos e novos mercados. Esse resultado mostra a eficiência dos produtores rurais no campo, dos diferentes elos da cadeia e, também, do setor público. Todos eles exercem um papel fundamental nessa conquista de clientes externos. Não muita gente sabe sobre e pouco se ouviu falar da existência de um trabalho silencioso, regular e persistente das Embaixadas brasileiras lá fora. É muito importante o papel desempenhado pelos adidos agrícolas, especialistas com trabalho incansável a favor da expansão do comércio entre o Brasil e os países para os quais foram designados.

Conheci de perto esse serviço memorável das Embaixadas ao longo de maio último, quando tive a honra de fazer parte da Missão Institucional e Comercial a Países Árabes e do Leste Europeu. Essa viagem foi liderada pelo governo federal, com visita a onze países. O convite foi feito pelo secretário da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Almirante Flávio Rocha.

O Marrocos foi uma das primeiras paradas. O adido agrícola da Embaixada brasileira local, Nilson Guimarães, mostrou as diferentes oportunidades para ampliar as exportações do agronegócio, apesar de já exportarmos diversos itens para o país, como açúcar, milho e pimenta-do-reino. As frutas brasileiras chegam até lá, na maioria das vezes, por meio de intermediários europeus, algo que poderá ser modificado em breve. Há uma busca incessante por montar acordos

bilaterais e reduzir tarifas de modo a expandir as exportações brasileiras de café.

Em Abu Dhabi, Fernando Luís Lemos Igreja, embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos, onde 70% dos produtos comprados são do agronegócio, destacou a relevância da delegação repleta de representantes do setor produtivo. Para ele, “isso é fundamental para reforçar o trabalho feito pela diplomacia”.

Como os empresários brasileiros têm sido alvo de tentativas para desmerecer seu comprometimento ambiental, apoiamos viagens dessa natureza. Essas reuniões presenciais, com conversa olho no olho, melhoram a receptividade dos povos árabes para conosco. Trata-se, na verdade, de um divisor de águas para destravar negociações cruciais à nossa economia.

No Egito, um grande importador de soja, o adido agrícola Cesar Simas Teles falou-nos sobre a baixa compra de volumes do Brasil, o maior exportador mundial da oleaginosa. É uma grande oportunidade em aberto.

Além dos países citados, passamos por Iraque, Qatar, Omã, Bahrein, Arábia Saudita, Kuwait, Hungria e República Tcheca. O aprendizado foi enorme. Por onde estivemos, percebemos a tensão dos países em relação à segurança alimentar, com ampliação da oferta e a busca pela autossuficiência de alimentos. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia só multiplicou a preocupação já crescente no mundo. É preciso aumentar o acesso da população a mais comida e, sem dúvida, seguir respeitando o meio ambiente e garantindo o futuro das próximas gerações. ■

“Essas reuniões presenciais, com conversa olho no olho, melhoram a receptividade dos povos árabes para conosco. Trata-se, na verdade, de um divisor de águas para destravar negociações cruciais à nossa economia.”